

Índios invadem Funai em Curitiba e mantêm reféns

Curitiba — Cerca de 250 índios, entre adultos e crianças, de Ibirama (SC), ocuparam ontem as dependências da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Curitiba e mantinham até às 20h dois funcionários como reféns.

Eles protestam contra a portaria da Funai, que transferiu a administração da reserva de Santa Catarina para o Paraná, e contra a exoneração do chefe administrativo da reserva, Elpídio Priprá.

A ocupação aconteceu por volta das 10 horas, quando os índios das comunidades caingangue, guarani e xocleng chegaram a Curitiba em ônibus.

Outros índios de reservas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul também eram esperados.

“Só saímos quando o presidente da Funai vier e resolver o problema”, alertou o cacique xocleng Olímpio Veitscha Priprá, um dos líderes da reserva de 14 mil hectares, onde vivem cerca de 1.400 índios.

No final da tarde, o presidente da Funai conversou por telefone com o cacique e fez uma proposta de acordo, não revelado pelos índios. Uma comissão dos líderes indígenas reuniu-se para discutir o assunto.

A transferência da administração da reserva e a exoneração de Elpídio dividiram os índios.

Alguns são favoráveis à medida e apóiam o novo chefe administrativo da reserva, Reinoldo Uegler.

No entanto, o grupo contrário preferiu ir a Curitiba e exigir que o presidente da Funai viaje para negociar a questão.

O ex-chefe da reserva, Elpídio Priprá, disse que só soube de sua exoneração por telefone. “Não disseram o motivo”, revoltou-se Priprá, que ocupava o cargo havia dois anos.

Segundo ele, Uegler já administrou a reserva e “aprontou muito”.

Os dois funcionários mantidos como reféns — a administradora regional adjunta, Maria Vitória Alves, e o chefe da divisão de assistência, João Alberto Ferrareze — estavam sendo bem tratados, embora não pudessem sair da sede.